



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AMAMENTAÇÃO ENTRE MULHERES DE TRÊS GERAÇÕES: UM ESTUDO COM DESENHO-ESTÓRIA TEMÁTICO

SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT BREASTFEEDING AMONG THREE GENERATIONS OF WOMEN: A STUDY WITH PICTURE-STORY THEME

REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE LACTANCIA MATERNA ENTRE TRES GENERACIONES DE MUJERES: UN ESTUDIO CON TEMA DE IMAGEN-HISTORIA

Michelle Araújo Moreira¹, Enilda Rosendo Nascimento²

RESUMO

Objetivo: apreender as representações sociais da experiência de amamentar entre mulheres de três gerações. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, exploratório centrado na Teoria das Representações Sociais e realizado com 21 mulheres da mesma família e de três gerações. A coleta dos dados foi realizada pela técnica de Desenho-Estória com Tema, em outubro de 2009 e julho de 2010, sendo o grafismo analisado pela observação com leitura flutuante, recorte, categorização e interpretação das histórias, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de No. 422/2009. **Resultados:** as mulheres representam a amamentação baseada nos princípios de uma prática instintiva, vocacional, de extremo cuidado ao filho com vistas ao desenvolvimento nutricional em detrimento da percepção de si mesmas. **Conclusão:** evidenciou-se que a amamentação encontrava-se ancorada no processo ensino-aprendizagem das distintas gerações e pelo cuidar do bebê como núcleo central. Revelou-se também que a amamentação estava entremeada pelas relações de afeto enquanto suporte psicológico e/ou familiar. **Descritores:** Aleitamento Materno; Aprendizagem; Relações Familiares; Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Objective: to identify the social representations of the experience of breastfeeding among women of three generations. **Method:** a qualitative, descriptive, exploratory and centered study about the Theory of Social Representations and performed with 21 women of the same family and from three generations. Data collection was performed by Design-Themed Story, in October 2009 and July 2010, the graphics being examined by the observation with brief reading, clipping, categorization and interpretation of stories, after the approval of the Ethics Committee research under the opinion No. 422/2009. **Results:** women represent breastfeeding based on the principles of a practice instinctive, vocational, extreme caution when son towards developing nutritional detriment of perception of themselves. **Conclusion:** it was shown that breastfeeding found it anchored in the teaching-learning process of different generations and the care of the baby as the centerpiece. It was also revealed that breastfeeding was interspersed by the relations of affection as psychological support and/or family. **Descriptors:** Breastfeeding; Learning, Family Relations, Women's Health.

RESUMEN

Objetivo: identificar las representaciones sociales de la experiencia de la lactancia materna entre las mujeres de tres generaciones. **Método:** un estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio y centrado sobre la Teoría de las Representaciones Sociales, realizado con 21 mujeres de la misma familia y de tres generaciones. La recolección de datos fue realizada por la técnica de Diseño-Estoria con Tema, en octubre de 2009 y julio de 2010, los gráficos que se examinan en la observación con una breve lectura, recorte, clasificación e interpretación de cuentos, después de la aprobación del Comité de Ética en la Investigación bajo la opinión No. 422/2009. **Resultados:** las mujeres representan la lactancia sobre la base de los principios de una práctica instintiva, profesional, mucho cuidado al hijo a desarrollar detrimento nutricional de la percepción de sí mismos. **Conclusión:** se demostró que la lactancia materna se encontraba anclada en el proceso de enseñanza-aprendizaje de las diferentes generaciones y el cuidado del bebé como la pieza central. También se reveló que la lactancia materna se intercalan por las relaciones de afecto como apoyo psicológico y / o de la familia. **Descriptores:** Lactancia Materna; El Aprendizaje; Las Relaciones Familiares; Salud de la Mujer.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC. Ilhéus (BA), Brasil. E-mail: michellepedro@uol.com.br; ²Enfermeira, Professora Pós-Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia/PPGENG/UFBA. E-mail: enilda@ufba.br

INTRODUÇÃO

A experiência de amamentar desenvolve-se pautada na relação de afetividade entre mães, filhas e netas, destacando o comportamento e simbologias individuais e grupais destas mulheres quando comparadas de forma intergeracional. Dessa maneira, a amamentação se articula com a realidade socioeconômica e cultural entre as diferentes gerações, ocasionando a passagem do conhecimento advindo das experiências individuais e coletivas entre mulheres com vínculos de afetividade e/ou consanguinidade.¹

Portanto, apreender as representações sociais sobre a experiência de amamentar ao longo de três gerações torna-se fundamental para visualizar como se deu a elaboração dos significados individuais baseadas no aprendizado social, muitas das quais, delimitadas pelas múltiplas instâncias de poder e de relações na coletividade, através de símbolos, formas de organização familiar, valores e sentidos.

Ademais, a construção dos papéis das mulheres no que diz respeito à amamentação, advém das relações dentro do ambiente doméstico e privado, muitas vezes, circunscrito às esferas de poder entre as próprias mulheres. Às mães é reservado o caráter de manutenção da unicidade familiar e da domesticação dos filhos, reservando-lhes as atividades que garantam obediência e dependência. Então, a mãe exerce o papel de principal disciplinadora das suas filhas para que a amamentação seja mantida, baseada no discurso higienista, puramente patriarcal. Nesse caminhar, a casa e a família representam espaços que transitam entre processos biológicos, a exemplo da amamentação e, ideológicos, definidos a partir de quem os experiência, desencadeando momentos de solidariedade e/ou conflito a partir das significações individuais.²

Entende-se, então, que a prática da amamentação desenvolve-se preferencialmente no espaço familiar, em que:

[...] todo individuo se integra en una historia familiar preexistente, de la cual es, al mismo tiempo, heredero y prisionero. Desde la infancia, las experiencias vividas con las figuras significativas del mundo familiar van forjando al individuo. Esas experiencias, que incluyen la cultura, la moral y los valores de las generaciones anteriores, van influyendo, aunque el sujeto no lo perciba, sus decisiones y elecciones, entre ellas, las afectivas, sexuales y profesionales [...].^{3:23}

Embora os valores patriarcais insistam em atravessar gerações, salienta-se que as mulheres têm criado novos rearranjos familiares e relações no cotidiano de suas experiências, contestando, por vezes, os modelos tradicionais de maternidade e amamentação como completude feminina, revelando novas paisagens. Para isto, as gerações mais jovens têm subvertido as normatizações reguladoras que persistem em subordiná-las, mantendo a capacidade de resistência embora mantenham as gerações antigas como padrão de referência, a exemplo de suas mães e/ou avós.

Sendo assim, percebe-se que as mulheres carregarem dentro de si um pouco das suas mães, como modelo de referência, pela relação de solidariedade e/ou de conflito que se deu na formação da identidade, o que difere das relações com os filhos. Entretanto, convém salientar que existe uma relação de autoridade e poder nas relações familiares entre mãe e filha. A mulher jovem fica voltada para o bem-estar do outro e assim passa a ter sua vontade tolhida, muitas vezes, pela geração predecessora.⁵

Nessa relação entre mãe e filha, muitas vezes ocorre à desvalorização do papel da mulher, com a atribuição às obrigações e deveres na criação e no desenvolvimento adequado dos filhos, limitando sua função à maternidade. Isto se deve à transmissão do saber e da experiência de vida baseada no modelo masculinizado.⁵ Com isso, na formação da identidade feminina, valores e simbologias vão sendo corporificados, a exemplo dos benefícios do aleitamento materno para a criança, com ênfase no bem estar físico, mental e intelectual do recém-nascido, acabando por atribuir à mulher a responsabilidade pelo cuidado com o outro, neste caso, com o próprio filho. Deste modo, as representações das mulheres transitam da responsabilização à culpa, tornando-se reféns da própria opressão causada pelo discurso patriarcal.¹

A prática adotada pelas mulheres para amamentarem seus filhos caracteriza-se não apenas por um processo individual, mas pela interferência de outros membros da família, a exemplo da avó e do companheiro.⁶ Entretanto, esta escolha não se dá apenas pelo conteúdo anterior pelo qual a mulher foi submetida, mas pelo significado que a prática tem para ela diante da troca intergeracional. Dessa forma, definiu-se como questão de pesquisa: Quais as representações sociais sobre a experiência de amamentar em mulheres da mesma família ao longo de três gerações?

Em face ao exposto, objetivou-se apreender as representações sociais sobre a experiência de amamentar em mulheres da mesma família ao longo de três gerações.

O estudo justifica-se pelo pequeno número de publicações que abarquem as representações sociais sobre a experiência em amamentar baseados na descendência feminina, familiar e trigeracional, através de técnicas projetivas inovadoras como o Desenho Estória com Tema-DET. A relevância social e científica do estudo define-se por permitir um maior aprofundamento teórico sobre a temática, possibilitando novas formas de cuidar às mulheres da mesma família que amamentam, abarcando as simbologias que são construídas ao longo das diferentes gerações.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório fundamentado na Teoria das Representações Sociais, por entender que este referencial possibilitaria a apreensão das representações sociais de mulheres da mesma família sobre a experiência de amamentar ao longo de três gerações. A TRS, fundada pelo psicólogo francês Serge Moscovici, em 1960, rompe com o dualismo sujeito-objeto, indivíduo-sociedade, psicologia-sociologia em direção à compreensão das relações sociais.⁷ Esta teoria incorpora a noção do conhecimento a um constructo coletivo em espaços únicos de intersubjetividade, rejeitando as dicotomias, a perspectiva individualizada do sujeito proposta pelo positivismo e valoriza a dimensão simbólica na produção dos significados pelos grupos sociais.⁸

A partir desta reflexão, as representações sociais seriam formas de conhecimento prático que trabalham sobre o senso comum. Neste jogo dialético, as simbologias passam a ser definidas dentro de múltiplas perspectivas, a exemplo dos processos intraindividuais, intergrupais e situacionais, demonstrando a forma como os sujeitos simbolizam os mais variados processos.⁹ Esta perspectiva indica que a TRS foi elaborada para levar em conta a noção de sujeito, valorizando as representações sociais reveladas no interior de suas relações grupais e interativas.¹⁰

Nesse caminhar, as representações sociais representam a ação no mundo, um mundo recriado a partir do conhecimento e das experiências compartilhadas pelos grupos sociais. Esta teoria ultrapassa a percepção do indivíduo isolado e baseia-se no comportamento do sujeito a partir do social,

buscando a compreensão dos conhecimentos compartilhados e transformados em prática.¹¹⁻³

Ao optar por este referencial teórico, acredita-se que este possa proporcionar a apreensão das representações sociais da experiência de amamentar de mulheres da mesma família na dimensão trigeracional. Cabe ressaltar que estas mulheres possuem laços de parentesco e/ou afinidade e passaram por uma experiência em comum, a amamentação, mesmo que em um contexto social, histórico, político e ideológico distinto. Portanto, compreender como esta tríade representa a experiência de amamentar pressupõe a valorização da linguagem, dos comportamentos e do conhecimento a partir do grupo de pertencimento mulher, família, amamentação.

Aqui, o objeto social é a experiência de amamentar e, para isto, buscaram-se as representações entre os distintos grupos geracionais. Nesse sentido, o estudo ancorou-se na definição de que as representações sociais correspondem a uma modalidade de conhecimento que produz e determina comportamentos, uma vez que define a natureza dos estímulos e o significados das respostas aos mesmos.¹⁴ Concorde-se que se devem investigar grupos geracionais, no intuito de verificar a sabedoria revelada a partir dos seus discursos sobre o processo da amamentação.¹⁵

Dessa maneira, para coleta dos dados privilegiou-se o procedimento de Desenho-Estória com Tema - DET. A escolha por esta técnica adveio da necessidade em ter acesso às ideias e representações dos sujeitos de forma mais espontânea e permitir que estes expressem em linguagem gráfica os sentimentos e simbologias que permanecem, muitas vezes, velados na relação cotidiana com os demais atores sociais.¹⁶

O estudo realizou-se em Itabuna - Bahia, tendo o Hospital Manoel Novaes como local de identificação das mulheres do estudo, especificamente na unidade de Alojamento Conjunto. Após a etapa de reconhecimento do serviço, foram selecionadas 21 mulheres do estudo, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: entender e aceitar participar voluntariamente da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, ter filha e neta que amamentaram ou amamentam, independentemente do tempo de amamentação e da quantidade de filhos (específico para a 1ª geração), ter mãe e filha que amamentaram ou amamentam, independentemente do tempo de amamentação e da quantidade de filhos

(específico para a 2ª geração), ter mãe e avó materna/paterna que amamentaram, independentemente do tempo de amamentação e da quantidade de filhas(os) (específico para a 3ª geração), residir na cidade de Itabuna ou Ilhéus pela facilidade de deslocamento da pesquisadora, possuir laço de afeto e/ou consanguinidade, ter convivido, mesmo que em locais e épocas distintas, com suas mães, avós, filhas e netas durante a experiência de amamentar, sendo definido sete da primeira, sete da segunda e sete da terceira geração.

Para tanto, desenvolveu-se o DET da seguinte maneira: entregou-se a cada mulher uma folha de papel sulfite na cor branca e solicitou-se que realizassem o desenho de acordo com a seguinte expressão: “Desenhe uma situação da sua experiência de amamentar que envolve relação de aprendizado/troca com sua filha e/ou neta, com sua mãe e que você transmitiu a sua filha ou com sua mãe e/ou avó”, para a 1ª, 2ª e 3ª geração, respectivamente. Ao término da confecção dos desenhos, solicitou-se que cada depoente escrevesse uma história sobre seu desenho, com introdução, desenvolvimento e conclusão e a definisse através de um título.

Para a análise dos dados, realizou-se a observação sistemática dos desenhos, selecionando-os por semelhança na grafia ou na temática, fez-se a leitura flutuante, o recorte e categorização e, por fim, a análise e interpretação dos conteúdos temáticos.¹⁷

Os aspectos éticos permearam toda a elaboração e desenvolvimento desta pesquisa, respeitando as depoentes. Encaminhou-se o projeto para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz, pautado nos princípios éticos da pesquisa que envolve seres humanos, definidos e regulamentados na Resolução nº. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde e, simultaneamente, estabeleceu-se contato pessoal e documental com as instituições escolhidas, no intuito de obter liberação para a realização do estudo.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa acima referido sob o nº de parecer 422/2009 e a liberação da instituição escolhida, iniciou-se o contato com as mulheres, baseado em critérios de inclusão,

etapa que envolveu a identificação a estas mulheres, relatando de forma clara, o objeto de estudo, os objetivos, a relevância da pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em linguagem acessível à clientela, enfocando a participação voluntária, o sigilo e o anonimato.

As visitas domiciliares e, consequentemente, a coleta dos dados aconteceram entre outubro de 2009 e julho de 2010 de acordo com a disponibilidade de cada participante. Assim, após a análise dos dados emitidos pelos desenhos-estória com tema, verificou-se a existência de três categorias e suas respectivas subcategorias, apresentadas e discutidas abaixo:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, na 1ª categoria verificou-se que a prática da amamentação é permeada pelo processo ensino-aprendizagem e pelo cuidado prioritário ao bebê. Na 2ª categoria, percebeu-se que a amamentação é ancorada por relações de afeto que se estabelecem entre as gerações e que podem ser distinguidas enquanto suporte psicológico e familiar. Na 3ª categoria, apreendeu-se que os benefícios da amamentação são representados pelo desenvolvimento físico-orgânico da criança. Embora, se tenha algumas destas categorias em comum na 2ª e 3ª gerações, descreveram-se as mudanças substanciais e tipificações de cada uma delas de acordo com o movimento cíclico social.

Com isso, passou-se a inferir sobre as categorias e subcategorias geracionais, iniciando pela 1ª geração, 2ª geração e 3ª geração o que pode ser verificado a seguir:

- **Categoria 1 – A prática da amamentação**
 - ♦ **Sub-categoria 1 – Processo ensino-aprendizagem transgeracional**
 - ♦ **Sub-categoria 2 – O cuidar durante a amamentação**

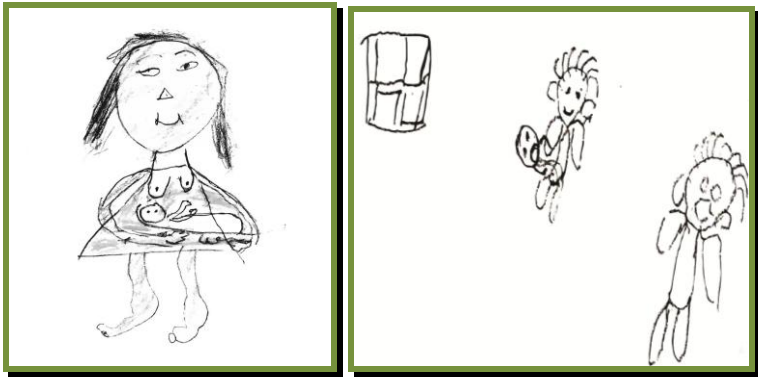


Figura 1. Representação social das mulheres da 1ª e 2ª geração acerca da amamentação e do cuidar do bebê. Ilhéus-Bahia, 2011.



Figura 2. Representação social das mulheres da 3ª geração acerca do aprendizado e cuidar do bebê na amamentação. Ilhéus-Bahia, 2011.

No que tange as estórias contidas nas figuras 1 e 2 evidenciou-se que a prática da amamentação perpassou por um processo contínuo de ensino-aprendizagem transgeracional, momento em que houve necessidade de abertura do outro para desenvolvê-lo, o que pode ser apreendido a seguir:

[...] um dia eu cheguei nela (na neta) e disse como é que dava a amamentação. ... E aí ela (a neta) continuou... a criança continuou a amamentar e ficou tudo legal [...]. (1ª geração)

Convém salientar que o processo de ensino-aprendizagem transgeracional da experiência de amamentar encontrou-se ancorado no vivido e a transmissibilidade de valores, normas, padrões, crenças e novas culturas entre as mulheres da mesma família se estabeleceu pelas relações de poder entre as diferentes gerações, o que se verifica a seguir:

[...] eu tive filho muito cedo, por isso no primeiro filho eu não tinha muita experiência, mas minha sogra me ensinou como amamentar, acalmar o filho com a mama, como retirar o leite, a lavar os seios para não dar sapinho no neném e o tipo de amamentação de acordo com a idade [...]. (3ª geração)

Dessa maneira, os valores transmitidos ao longo das gerações sobre o processo de amamentar podem ultrapassar as fronteiras temporais e gerar um conhecimento novo e mutável com a participação de todas as

mulheres, caracterizando o fenômeno da transgeracionalidade.

Ademais, percebeu-se que o cuidar da saúde da criança se revelou durante a experiência de amamentar como proposta principal de devoção da mãe atribuindo-lhe toda a responsabilização. O ato de amamentar foi visto como uma obrigação materna, atributo socialmente defendido, fato verificado na estória seguinte:

[...] existem pessoas que acham que amamentar é um bicho de sete cabeças, mas é só se lembrar que você vai adquirir experiência além de trazer saúde e que através da mama você vai transmitir paz, carinho, amor para o seu bebê sem contar que o leite materno é um alimento completo e saudável. Este cuidar relacionado à criança se revelou antes mesmo da experiência da amamentação [...]. (2ª geração)

- **Categoria 2 – Amamentação ancorada por relações afetivas**
 - ♦ **Sub-categoria 1 – O afeto enquanto suporte psicológico**
 - ♦ **Sub- categoria 2 – O afeto enquanto suporte familiar**

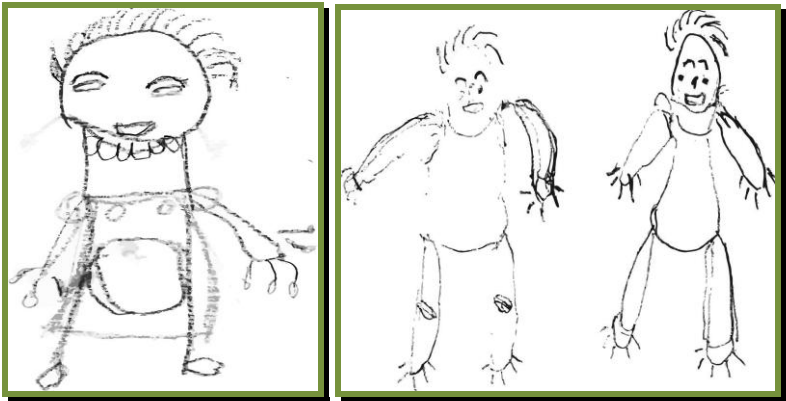


Figura 3. Representação social das mulheres da 1ª geração sobre os laços de afetividade na amamentação. Ilhéus-Bahia, 2011.

Nesta 2ª categoria, observou-se que o processo da amamentação foi ancorado por relações de afeto passadas de geração a geração. Os afetos pareciam estar atrelados às mulheres da mesma família que vivenciaram a amamentação. Contudo, as primeiras gerações ainda tinham dificuldade iconográfica em demonstrar seus afetos, embora se saiba que os mesmos são revelados nos conteúdos das histórias, a saber:

[...] o meu melhor prazer foi poder ensinar minha neta a amamentar. Passei amor, carinho e experiência. Ela tinha que ter amor, carinho pra amamentar a criança, cuidado e muito cuidado na hora de amamentar [...]. (1ª geração)

Tendo em vista os múltiplos tipos de cuidado envolvidos na prática da amamentação, compreendeu-se que a exteriorização dos afetos na primeira geração ocorreu de forma gradativa, quando estas vivenciaram a amamentação na perspectiva das suas filhas e/ou netas que possuem histórica e socialmente uma maior facilidade na expressão das simbologias e dos sentimentos.

- Categoria 3 – Benefícios da amamentação
 - ◆ Sub-categoria 1 – Desenvolvimento físico-orgânico
 - ◆ Sub-categoria 2 – Desenvolvimento cognitivo



Figura 4. Representação social das mulheres da 1ª e 2ª geração sobre a importância do leite materno e do apoio familiar. Ilhéus-Bahia, 2011.



Figura 5. Representação social das mulheres da 3ª geração sobre a importância do leite materno. Ilhéus-Bahia, 2011.

Nesta categoria, as figuras 4 e 5, na concepção iconográfica exprimiram que os benefícios da amamentação na perspectiva geracional apontam significativamente para o

desenvolvimento físico-orgânico da criança. As mães são conscientes das vantagens do aleitamento materno, seja em relação à nutrição ou à proteção contra diversas

patologias, uma vez que o leite materno é considerado alimento completo para o lactente,¹⁸ conforme discurso seguinte:

[...] o leite materno é um alimento muito importante para a criança ficar forte e sadio e é bom para o aprendizado [...]. (2ª geração)

Ao observar a expressão gráfica destas mulheres notou-se que as figuras trazem a figura da criança como elemento central. Para as primeiras gerações, a amamentação era regida sob a ótica do benefício exclusivo para o bebê, o que se coadunou com o período histórico em que estas mulheres viveram e, principalmente, com o modelo higienista de cuidado que se propagava, fato apreendido a seguir:

[...] eu sempre tive consciência de que o leite materno tem tudo o que o bebê precisa para se desenvolver e crescer protegido porque ele além de alimento é uma vacina e não deve ser descartado jamais [...]. (3ª geração)

Na época da amamentação de seus filhos, as políticas públicas brasileiras e, consequentemente, os programas em saúde implantados no país, estimulavam a amamentação como prática de cuidado e benefício às crianças, representado nas estórias seguintes:

[...] eu disse: Não deixe de amamentar seu filho não porque isso... o aleitamento é uma coisa muito boa pra seu filho crescer sadio. Eu falei que tava certo, que tirar antes do tempo faz a criança ter problema de intestino, diarreia. E com o aleitamento não [...]. (1ª geração)

Com isso, o discurso médico vigente à época pautava-se na figura da mãe cuidadosa para fomentar a continuidade da amamentação em virtude dos altos índices de morbi-mortalidade infantil, ou seja, o slogan versava sobre a criança como o futuro da Nação.¹⁹

CONCLUSÃO

A intencionalidade desta pesquisa respaldou-se nas representações sociais de mulheres da mesma família sobre a experiência de amamentar, pautadas na intergeracionalidade. Neste caminhar, utilizou-se o Desenho - Estória com Tema, no intuito de apreender, através do grafismo e da elaboração das estórias, as representações sociais sobre a experiência de amamentar de mulheres de três gerações. O grafismo foi fundamental na interpretação destas simbologias, pois o discurso falado e/ou escrito possivelmente passará pela censura internalizada, velando o que se encontra latente à consciência.

Com isso, evidenciou-se que a prática da amamentação encontrava-se ancorada no processo ensino-aprendizagem das distintas gerações e pelo cuidar do bebê como núcleo central, fato percebido nas três gerações. Além disso, revelou-se que a amamentação estava entremeada pelas relações de afeto, estes fundamentados enquanto suporte psicológico e/ou familiar.

Os benefícios da amamentação, presentes nas três gerações, demonstraram o enfoque inicial nas questões físico-orgânicas de desenvolvimento do bebê. Assim, evidenciou-se que as gerações percebiam esta experiência como mecanismo materno de nutrição ao filho, discurso difundido incansavelmente pelos serviços de saúde promotores da amamentação.

Sob esta ótica, surgiu a concepção de amamentar, centrado nas questões biológicas para as três gerações. Embora, se tenha revelado representações sociais nas três gerações sobre a experiência de amamentar, no movimento cíclico de sua formação e transformação, defende-se a necessidade na ampliação dos estudos que possam concatenar a perspectiva geracional e familiar com vistas a atuar sobre os fenômenos de magnitude para determinados grupos sociais.

Por fim, acredita-se que este estudo permitirá o olhar amplificado, não apenas de profissionais de saúde e áreas afins, mas para aqueles que pretendem analisar um fenômeno multifacetado e complexo como a amamentação, acrescido das possibilidades inter e/ou transgeracional, compreendendo-o sob a ótica dos agentes formuladores.

AGRADECIMENTOS

Estudo realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB, 2009-2011. Salvador (BA), Brasil

REFERÊNCIAS

1. Teixeira MA, Nitschke RG. Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. Texto contexto - enferm [Internet]. 2008 Jan/Mar [cited 2011 Jan 10];17(1):183-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000100021&script=sci_arttext
2. Fonseca C. Apresentação- de família, reprodução e parentesco: algumas considerações. Cad Pagu [Internet]. 2007 July/Dec [cited 2011 Jan 10];29:9-35. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332007000200002

3. Wagner A. Desafios de la terapia familiar ante la transgeneracionalidad. Cuadernos Terapia Familiar. 2004 [cited 2011 Feb 05];II(56):21-47.
4. Narvaz MG, Koller SH. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. Psicol Soc [Internet]. 2006 Jan/Apr [cited 2011 Feb 05];18(1):49-55. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822006000100007&script=sci_arttext
5. Lins de Barros M. Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira. 1st ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1987.
6. Horta BL, Victora CG, Gigante DP, Santos J, Barros FC. Duração da amamentação em duas gerações. Rev Saúde Pública. 2007 Feb [cited 2011 Jan 10];41(1):13-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102007000100003&script=sci_arttext
7. Sancovschi B. Sobre a noção de representação em S. Moscovici e F. Varela. Psicol Soc [Internet]. 2007 May/Aug [cited 2011 Feb 05];19(2):7-14. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000200002&lng=en&nrm=iso
8. Oliveira JM, Amâncio L. Teorias feministas e representações sociais: desafios dos conhecimentos situados para a psicologia social. Rev Estud Fem [Internet]. 2006 Sept/Dec [cited 2011 Jan 10];14(3):597-615. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n3/a02v14n3.pdf>
9. Almeida AMO. Abordagem societal das representações sociais. Soc estado [Internet]. 2009 Sept/Dec [cited 2011 Feb 05];24(3):713-37. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/05.pdf>
10. Jodelet D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. Soc estado. 2009 Sept/Dec [cited 2011 Feb 05];24(3):679-712. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf>
11. Pavarino RN. Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. Comunicação e Espaço Público [Internet]. 2004 Sept [cited 2011 Jan 10];VII(1/2):128-41. Available from: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/70751144839831914511186731265578835368.pdf>
12. Pombo-de-Barros CF, Arruda AMS. Afetos e representações sociais: contribuições de um diálogo transdisciplinar. Psic: Teor e Pesq [Internet]. 2010 Apr/Jun [cited 2011 Feb 05];26(2):351-60. Available from: <http://www.revistaptp.unb.br/index.php/ptp/article/view/395/62>
13. Oliveira JF, Paiva MS, Valente CLM. Representações sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2006 [cited 2011 Mar 07];11(2):473-81. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v11n2/30434.pdf>
14. Paredes Moreira MAS, Silva AO, Feitosa Alves MSC, Jesuíno JC, Tura LFR. Pensando a Saúde na Perspectiva dos Imigrantes Brasileiros em Portugal. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2007 Dec [cited 2011 Mar 07];28(4):527-33. Available from: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/3130/1721>
15. Brandão L, Smith V, Sperb TM, Parente MAMP. Narrativas intergeracionais. Psicol Reflex Crit [Internet]. 2006 [cited 2011 Mar 07];19(1):98-105. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000100014
16. Farias FLR, Furegato ARF. O dito e o não dito pelos usuários de drogas, obtidos mediante as vivências e da técnica projetiva. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2005 Sept/Oct [cited 2011 Mar 07];13(5):700-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000500014&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
17. Coutinho MPL. Depressão infantil: uma abordagem psicossocial. 1st ed. João Pessoa: Universitária/UFPB; 2001.
18. Frota MA, Costa FL, Soares SD, Sousa Filho AO, De Albuquerque CM, Casimiro CF. Fatores que interferem no aleitamento materno. Rev Rene [Internet]. 2009 Aug [cited 2011 Apr 04];10(3):61-7. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/10.3/html/6.htm>
19. Guimarães LM, Silva LR, Marques LF. Management of breastfeeding for mothers, nursing professionals, which work in a maternity. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Sept [cited 2013 Jan 04];6(9):2030-6. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2669/pdf_1419

Submissão: 20/03/2013

Aceito: 18/04/2013

Publicado: 01/07/2013

Correspondência

Michelle Araújo Moreira
Universidade Estadual de Santa Cruz
Departamento de Ciências da Saúde
Rodovia Ilhéus-Itabuna, Km 16 / 1º piso do
Pavilhão Jorge Amado
Salobrinho/UESC
CEP: 45650-000 – Ilhéus (BA), Brasil